

# Presidente já deu expediente normal

DEZ 1987

O presidente José Sarney chegou, ontem, às 8h30, de sua viagem oficial de três dias ao México, onde reuniu-se com sete presidentes de países latino-americanos para tratar, além de outros assuntos, da dívida externa e de problemas políticos da região.

Na volta o Presidente fez uma escala na Costa Rica a fim de cumprimentar o presidente da-

quele país, Oscar Arias, ganhador do prêmio Nobel da paz deste ano.

Da Base Aérea, após ser recebido pelo Presidente em exercício, Ulysses Guimarães, ministros de Estado e outras autoridades, o presidente Sarney seguiu para o Palácio da Alvorada onde ficou toda a manhã. A tarde Sarney deu expediente normal no Palácio do Planalto.

## Sarney garantiu o êxito

A ação do presidente José Sarney no "Encontro dos Oito" em Acapulco foi decisiva para assegurar a consistência e o alcance do "Compromisso para a Paz, o Desenvolvimento e a Democracia" ali assinado por oito Chefes de Estado latino-americanos. Tal ação revelou-se particularmente determinante no caso da dívida externa do Continente, à vista da posição demasiado cautelosa do presidente da Colômbia, Virgílio Barco, que não desejava comprometer-se com iniciativas mais audaciosas nesse domínio.

Mas, com um apelo firme e resolutivo ao senso de solidariedade que a América Latina deve exprimir em face do descaso dos países industrializados pela crise econômica e financeira da região, o dirigente brasileiro conseguiu evitar que o documento se transformasse numa demonstração de fraqueza pela falta de consenso.

Afinal, pelo senso das realidades que continuam, pela facilidade de conciliar o ímpeto desafiador do sidente Alan e as ambições excessivas de prudência de seu colega Virgílio Barco, as proposições de Sarney sobre a dívida foram, afinal, consagradas em Acapulco.

Não ficou, entretanto, circunscrito apenas à questão da dívida a marca pessoal do Presidente brasileiro no "Encontro dos Oito". Graças às suas intervenções, o documento de Acapulco foi enriquecido por uma série de definições de projetos, visando a preservar a paz e a segurança no continente, a garantir o desenvolvimento autônomo e acelerado da ciência e da tecnologia. Nesse capítulo, Sarney enfatizou o exemplo dos países europeus que, com o projeto "Eureka", decidiram empreender ação conjunta para "tirar o atraso" em relação aos Estados Unidos e ao Japão. Dentro desse mesmo espírito, os países latino-americanos deveriam somar esforços para afastar a ameaça da dependência tecnológica.

Nos debates, o presidente Sarney denunciou também a falta de solidariedade econômica dos países industrializados para a consolidação dos regimes que se democratizaram no continente, num processo onde se havia destacado precisamente a solidariedade política do mundo desenvolvido. A posição brasileira ficou assim definida no documento de Acapulco:

"A crise econômica atenta contra a democracia na região, porque esteriliza os legítimos esforços de nossos povos em melhorar seus níveis de vida. Ademais, resulta contraditório

que aqueles que fazem apelos em prol da democracia imponham, nas relações econômicas mundiais, esquemas de condicionalidade e ajuste que comprometem essa mesma democracia e que não são aplicados na correção de seus próprios equilíbrios".

Sobre esse ponto preciso, o dirigente brasileiro lembrou o Impasse criado no selo do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) pelos países industrializados e por sua sugestão, o "Compromisso de Acapulco" foi acrescentado do item seguinte: "Na área do comércio internacional, os obstáculos enfrentados por nossos países são agravados pelo recurso a decisões unilaterais que ferem frontalmente as normas consagradas no Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio — GATT. Além de buscar unicamente a satisfação de estreitos interesses nacionais, através de medidas coercitivas e discriminatórias entre signatários do Acordo Geral, tais decisões atentam diretamente contra o direito internacional e questionam a própria sobrevivência das regras do sistema comercial multilateral e, especialmente, de seus mecanismos fundamentais para a solução de controvérsias".

Foi igualmente por propostas do presidente José Sarney que se introduziu no texto, de maneira mais clara e abrangente, a necessidade de se conciliar o atendimento dos compromissos engendrados pela dívida com as necessidades de desenvolvimento da América Latina. Assim foi acrescentado, nesse domínio, o parágrafo seguinte: "Torna-se evidente que nenhum programa econômico duradouro será compatível com o objetivo de um crescimento sustentado, se não se reverter a transferência maciça de recursos financeiros ao exterior, limitando-se o serviço da dívida à capacidade real de pagamento de cada país" (...).

Em suma, como reconheciam os demais dirigentes latino-americanos, o mandatário brasileiro, com sua longa experiência política e parlamentar e seu inequívoco desejo de propiciar a integração do Brasil ao resto do continente, foi o "elemento catalizador do consenso" no Encontro de Acapulco. Desde a abertura da reunião, com seu discurso "pondo em perspectiva as questões mais urgentes da América Latina", segundo a expressão do presidente mexicano Miguel de La Madrid, Sarney "rompeu as últimas barreiras que ainda separavam o Brasil do mundo hispano-americano".